

12551. 1551. Biblioteca do Porto, Porto

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação O Comércio do Porto  
Local Porto Data 12/04/91 Série \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

## Sábados Culturais: uma iniciativa proveitosa

José Campinho

O pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Esposende encetou há alguns meses atrás uma nova filosofia de promoção do património arquitecto-cultural concelhio. Para além de algumas publicações, necessariamente sumárias, mas ricas de conteúdo, a Câmara de Esposende tem oferecido aos naturais e visitantes algumas oportunidades de conhecer «in loco» as realidades históricas daquelas terras do litoral, das suas gentes e das suas obras.

Sábados Culturais são uma meritória iniciativa da Câmara de Esposende. Uma vez por mês, habitualmente nos primeiros sábados, o município disponibiliza autocarros a todos os que queiram participar numa visita guiada pelo concelho. Os Sábados Culturais, com um programa previamente estabelecido, divulgam, mês após mês, um aspecto relevante do concelho.

Para os devidos esclarecimentos são convidados especialistas nos assuntos a apresentar. Pelas 14,30 horas, no Largo dos Peixinhos, na simpática vila de Esposende, encontram-se já algumas dezenas de pessoas para o início de mais um passeio cultural.

Assim foi também há uma semana. O «cicerone» do dia era o próprio vereador do pelouro da Cultura, Albino Penteado Neiva que propôs uma visita até ao Forte de S. João Baptista. Para além das históricas explicações de Albino Penteado Neiva, o próprio faroleiro descreveria minuciosamente o funcionamento de toda aquela maquinaria de auxílio aos mareantes pela noite ou em dias de nevoeiro.

### Forte de S. João Baptista pode vir a ser museu municipal

Actualmente, o forte de S. João Baptista é pertença do Ministério da Indústria. Pelo que foi revelado na visita, prosseguem, entretanto, ne-

gociações entre aquele ministério e a Câmara Municipal de Esposende, no sentido de esta vir a ser proprietária do monumento, classificado de «interesse público» nacional.

Segundo indicou o vereador, no tarde do último sábado, a ser feito o negócio, o edifício destinar-se-ia, por um lado, a albergar um museu relacionado com as coisas do mar, realidade nunca alheada do homem esposendense. Por outro lado, no local, seria posto em funcionamento um bar, uma vez que se trata de uma zona

excelente de praia que convém não só salvaguardar como dinamizar.

Albino Penteado Neiva faz a inserção histórica: «O Forte de S. João Baptista, Esposende foi classificado como monumento nacional. D. Pedro II, a pedido da população ribeirinha que era constantemente saqueada, manda construir pequenos fortes nos portos de beira-mar. Aliás medida idêntica tinha sido tomada na vizinha Espanha. Assim, e sob orientação do mestre de campo de engenheiros, Manuel Pinto de Villa Lobos e em 1699 inicia-se a construção do Forte de S. João Baptista, que só viria a ficar concluído em 1704. Era uma pequena fortaleza, em forma de estrela, em cinco baluartes, possuindo na cortina ocidental uma bateria semi-circular. A entrada é virada ao nascente e é ensimada pelo brasão das armas portuguesas».

«Foram seus governado-



Forte de S. João Baptista e farol, em Esposende



Norte de Esposende, visto do farol

res: de 1745 a 1807, o sargento-mor Fernando Luís Pereira; de 1807 a 1820, o tenente-coronel Luís Evaristo de Figueiredo e, em 1866, passou a estar à ordem do faroleiro».

O «Guia de Portugal», editado pela Fundação Calouste Gulbenkian, dá uma outra panorâmica do monumento. «Logo adiante destaca-se, sobre os arruinados e truncados flancos do velho castelo de S. João Baptista a torre do farol de Esposende.

«Embora de alcance médio, o presente farol é muito importante como referencial da navegação, neste trecho de costa, tão conhecido pela perigosa linha de rochedos designados os "cavalos de Fão".

«Luz branca. Alcance 14 milhas, em transferência média, sereia por período de 15 segundos; som 5 segundos, silêncio 15 segundos. A barra é impraticável, acendem-se dois faróis de luz vermelha, cujo enfiamento indica o acesso aos "cavalos de Fão" (...). «A dois passos do farol, sobre uma pequena duna, situa-se o pavilhão de abrigo da pesca desportiva. Em frente distende-se a praia, de areia fina e horizontes oceânicos.

«A foz estrangulada e oblíqua do rio é dominada, do lado Norte, por um pequeno molhe que termina em balcão. A poucas dezenas de metros, do outro lado do rio, aflora o bico do cabedelo, arenoso e bastante movediço (...). É nas águas removidas do molhe do chamado "Bilhano", que se faz a pesca discreta e entendida do sabroso robalo».



## «Esposende: páginas de memórias»

«Esposende: páginas de memórias», assim se chama uma nova publicação de Manuel Albino Penteadado Neiva. O livro estará à venda dentro de algumas semanas, e como o próprio título indica apresenta vários estudos de âmbito historiográfico relacionados com o concelho de Esposende.

Penteadado Neiva, amante da escrita, da história e de Esposende, traça um percurso cuidado de alguns aspectos da vida daquela terra ribeirinha e simultaneamente litoral.

Desde as invasões francesas a saque pelo concelho até à tomada de posição dos governantes de então frente ao «ultimatum» de 1890, da Monarquia à implantação da República, até à participação na I Grande Guerra.

A segunda parte do livro, ainda no prelo, refere-se a aspectos mais concretos da realidade esposendense, no-

meadamente, à cartografia de Fão no século XVI, aos aspectos ambientais daquela vila no século passado e à sua história náutica.

Apresentam-se ainda estudos sobre a criação de um tabelião na vila de Fão, o Facho da Bonança, a ponte «Luís Filipe» sobre o Cávado, os paços do concelho, o quartel da GNR, socorros a naufragos, bombeiros de Esposende e Fão, a ligação do telefone em Esposende e Fão, origem da feira, etc.

A as últimas páginas do novo livro de Penteadado Neiva são dedicadas a uma cronologia histórica para o concelho de Esposende. Como penúltimo capítulo algumas páginas intituladas «Galeria de figura ilustres» e «Outras recordações».

Manuel Albino Penteadado Neiva nasceu na freguesia de Vila Chã, concelho de Esposende, em 1956. Em 1975 iniciou os seus estudos uni-

versitários no curso de História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, concluindo a licenciatura em 1979, tendo a partir de então lecionado nos ensinos preparatório e secundário. Em 1982 é nomeado pela Câmara Municipal de Esposende presidente da comissão instaladora da Casa da Cultura. Em 1983 é nomeado bibliotecário da Câmara Municipal de Barcelos, ocupando este cargo até 1984, ano em que transita, como técnico superior para a Biblioteca Municipal de Esposende. Ainda em 1983 concorre à pós-graduação em Ciências Documentais, para a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tendo concluído esta especialização no ano de 1984/85. Participou em vários colóquios e seminários apresentando trabalhos de investigação, tendo até à data publicado dezenas de

estudos relacionados com a arqueologia, etnografia e estudo da história local de Esposende. Coordenou a Barcelos revista e desde a fundação que é director do «Boletim Cultural de Esposende». É, desde 1990 vereador da Cultura da Câmara Municipal de Esposende, colaborador em páginas especiais de «O Comércio do Porto» e em vários jornais regionais.

O autor tem actualmente no prelo, para além de «Esposende: páginas de memórias», obras sobre «Alminhas do concelho de Esposende», «Fão no século XIX: aspectos histórico-ambientais», «Caracterização sócio-económica do concelho de Esposende» e «Arco de Val-de-Vez: 1140-1640».

As duas dezenas de obras publicadas referem-se de um modo geral à historiografia do concelho de Esposende.

*José Campinho*



Dr. Albino Penteadó Neiva, historiador de Esposende